



Cães ajudam a preservar o lobo ibérico

8 de Abril, 2014 por **Sónia Balasteiro**

O cão de Castro Laboreiro

É originário da região de Castro Laboreiro, que lhe deu o nome, no Concelho de Melgaço. É uma das raças de cães de gado, muito eficiente na protecção de animais domésticos dos ataques dos predadores



Reprodução

Número médio de crias	7 (pode atingir 14)
Período de gestação (dias)	57 a 65
Longevidade (anos)	12

Fonte: Grupo Lobo/Cão de Gado



António Ferreira, pastor de 29 anos, a quem o Grupo Lobo ofereceu a Fusca, uma cadela de Castro Laboreiro, não poderia estar mais satisfeito. “Normalmente eu vou na cauda do rebanho e ela vai à frente. É como se estivesse outra pessoa a guardar os animais”, garante ao SOL, explicando que a cadela já evitou várias vezes ataques de lobos às suas cabras e ovelhas.

Fusca é um dos cerca de 350 cães de gado de raças portuguesas que o Grupo Lobo, criado para proteger o lobo ibérico, já entregou a guardadores de rebanhos. O cão de Castro Laboreiro tem sido, de longe, o mais utilizado para ajudar na conservação desta espécie em vias de extinção, adiantou ao SOL Sílvia Ribeiro, daquela organização não-governamental. “Já colocámos quase 200 cachorros dessa raça em rebanhos e manadas, com resultados muito positivos”, explica a responsável. O objectivo do 'Programa Cão de Gado' passa pela conservação do lobo ibérico, “através da diminuição dos conflitos com o homem”, causados pelos ataques a ovelhas, vacas e cabras e que levavam os pastores a matar os lobos.

Cães serra da Estrela, transmontano e alentejano



Não são apenas os lobos a beneficiar desta relação. Além de diminuírem os ataques ao gado, o cão de Castro Laboreiro recupera a sua funcionalidade original de guardador de rebanhos - permitindo preservar a raça, ameaçada pelo baixo número de cães e misturas com outras raças.

Mas o cão de Castro Laboreiro não é o único cão de gado utilizado neste programa de conservação. O cão da Serra da Estrela de pêlo curto, o cão de gado transmontano e o rafeiro do Alentejo são as outras três raças nacionais que estão, desde 1996, a ajudar a conservar o lobo ibérico - cuja população, segundo os últimos censos, já de 2002-2003, foi estimada em apenas cerca de 300 animais em território nacional.

O Serra da Estrela de pêlo curto, também ele ameaçado (os mais populares são os Serra da Estrela de pêlo longo), está a ser utilizado sobretudo a sul do rio Douro, na zona da Raia - a região onde "a população de lobos está mais ameaçada, estando fragmentada e isolada da restante população lupina ibérica". Estima-se que haja ali "nove alcateias, estando duas mais perto da fronteira com Espanha", explica Sílvia Ribeiro.

Nos concelhos fronteiriços dos distritos da Guarda e Castelo Branco, o Grupo Lobo está mesmo a desenvolver um projecto com apoios europeus do programa LIFE+, em colaboração com várias entidades nacionais e italianas, "cujo objectivo é diminuir o conflito entre a presença do lobo e as actividades humanas, em regiões rurais onde os hábitos culturais de coexistência se perderam".

Sucesso de 75%

Quanto aos criadores de gado, a satisfação com os cães é elevada, chegando aos 90%, salienta-se. "O sucesso dos cães é elevado: em 75% dos casos, verificou-se uma diminuição dos prejuízos", avança Sílvia Ribeiro. Os clubes dedicados a cada uma destas raças dão o seu apoio ao projecto, que ajuda na conservação e valorização de cada uma.

Mas o cão de Castro Laboreiro é ainda o preferido dos pastores. “Trata-se de um cão mais ágil, mais activo, e por isso mais apto para proteger as cabras bravias”, que são mais selvagens e activas, comenta a especialista.

“A Fusca dá conta das 80 cabeças que guardo todos os dias. Posso ausentar-me e deixá-la a tomar conta, que sei que estão bem guardadas”, conta António Ferreira, guardador de cerca de 60 cabras e quase uma vintena de ovelhas, em Coimbró (Boticas).

E conta como Fusca já preveniu vários ataques de lobos: “Ela tem duas formas de ladrar distintas. Quando sente que há cheiro de lobo, ladra de uma forma diferente e começa a mandar o rebanho dar a volta para trás”. Em caso de confronto, também é uma aliada corajosa: “Afasta-se cerca de cinco metros e faz uma investida contra o lobo, começando a ladrar e a rosnar. O animal acaba por ir embora”. A cadela - que já teve um cachorro, ao qual António chamou Pastor - é “uma grande companheira”.

Antes da chegada de Fusca, há nove anos, os lobos atacaram duas vezes o seu rebanho: mataram numa vez três animais e dois na outra. Mas agora têm de enfrentar Fusca, que até dorme com as cabras e as ovelhas.

sonia.balasteiro@sol.pt

Tags: Sociedade